

xavier veilhan do vento

nara roesler são paulo

abertura 8 de novembro, 11 – 15h

exposição 8 de novembro – 20 de dezembro



Catamarã do projeto *Transatlantic Studio*, 2025. Crédito: MxHpics

A Nara Roesler São Paulo tem o prazer de apresentar *Do Vento*, exposição individual do artista francês Xavier Veilhan, com obras concebidas através do seu Transatlantic Studio – projeto no qual o artista transfere seu estúdio para um veleiro, oferecendo uma alternativa ao transporte aéreo para o transporte de obras de arte.

A bordo do catamarã Outremer 5X – uma embarcação movida a energia eólica feita com 50% de fibra de linho –, Veilhan, sua equipe e suas obras atravessarão o Oceano Atlântico, partindo de Concarneau, na Bretanha, França, e chegando ao porto de Santos, Brasil. O artista desenvolverá parte das obras durante a viagem e as concluirá em São Paulo, onde serão apresentadas ao público na Nara Roesler São Paulo, de 8 de novembro de 2025 a 31 de janeiro de 2026. “Quero desenvolver ainda mais essa iniciativa de

um estúdio flutuante e transporte movido a energia eólica para algumas das minhas próximas exposições. O objetivo é criar novos imaginários e oferecer uma alternativa às pressões e ao ritmo frenético do mundo da arte: feiras e exposições internacionais consomem enormes quantidades de energia e priorizam a velocidade”, explica o artista. “O setor precisa se adaptar aos desafios ecológicos, mas tem dificuldade em fazê-lo mantendo a competitividade. Este projeto é uma experiência, uma tentativa – que tem valor como obra de arte em si”, acrescenta. Para esta expedição, o artista será acompanhado por Roland Jourdain, velejador premiado e cofundador da Fondation Explore; Denis Juhel, capitão assistente; Matthias Colin, oceanógrafo, que estará a bordo para fins de pesquisa; Antoine Veilhan, filho do artista, especializado em carpintaria e marcenaria náutica; e Carmen Panfiloff, assistente de escultura e marcenaria.

A Fondation Explore e o Muséum National d'Histoire Naturelle, em Paris, são parceiros nesta viagem e usarão a travessia para pesquisa científica. Amostras de plâncton serão coletadas ao longo da rota e transmitidas via satélite para alimentar bancos de dados científicos. A bordo, um hidrofólio equipado com um hidrofone registrará a vida subaquática, de modo a conhecê-la e preservá-la.

A intenção é que Veilhan trabalhe como faz em seu estúdio na França. O barco não é apenas um meio de transporte, mas um estúdio em movimento. Para produzir esculturas a bordo, a equipe trará equipamentos para trabalhar madeira da França, projetados por Antoine, construídos para funcionar sem eletricidade, como uma serra de fita acionada por pedal.

As novas esculturas criadas a bordo do barco, que se somam a dois móveis ali também desenvolvidos, exploram a ideia de uma natureza fictícia, retratando animais e figuras humanas em escalas e proporções irreais. Ao brincar com a tensão entre formas reconhecíveis e abstração, o artista gera uma sensação de estranhamento, permitindo que o familiar se torne simbólico. Essas silhuetas, oscilando entre o universal e o individual, evocam arquétipos atemporais, condensando presença, memória e sujeito em (im)permanência espacial. Será também executada na parede da galeria um desenho com compasso, expandindo assim a ideia dessa linguagem e usando o próprio espaço como suporte.

Criadas durante a travessia, essas figuras incorporam a experiência do deslocamento: existindo entre um território e outro, elas convidam a uma transformação contínua tanto do espaço quanto do olhar. A exposição também incluirá um vídeo, feito durante a viagem, que entrelaça elementos de ficção e documentário. Como observa Veilhan, o projeto é “uma celebração de tudo o que está vivo, uma celebração da natureza”.

A ideia é que a exposição na Nara Roesler São Paulo seja a primeira de um novo modelo de criação e transporte de obras pensado pelo artista, incorporando a sustentabilidade e também o processo criativo de uma maneira mais enfática a sua poética. Dessa forma, pretende-se, por meio de futuras parcerias dentro e fora da França, expandir esse formato, trazendo para ele novos arranjos, materiais e debates.

sobre xavier veilhan

Desde meados dos anos 1980, Xavier Veilhan (n. 1963, Paris, França) cria um aclamado conjunto de trabalhos que transita entre escultura, pintura, instalação, performance, vídeo e fotografia. Sua prática se define pelo interesse tanto pelo vocabulário da modernidade (velocidade, movimento, vida urbana etc.) quanto pela estatutária clássica, à qual ele agregou sua própria reinterpretação contemporânea. Seu trabalho é uma homenagem às invenções e aos inventores de nosso tempo por meio de uma linguagem artística que mistura os códigos da indústria e da arte. Veilhan agencia uma variedade de técnicas e materiais para produzir retratos tridimensionais e paisagens, bestiários e arquiteturas que oscilam entre o familiar e o extraordinário.

Para o artista, arte é “uma ferramenta visual através da qual devemos olhar para entender nosso passado, presente e futuro”. Suas exposições e intervenções in-situ em cidades, jardins e casas questionam nossa percepção ao criar um envolvente espaço ambulatorio no qual a plateia se transforma em participante ativo. Sua estética revela um contínuo de forma, contorno, fixação e dinâmica que convida o espectador a uma nova leitura do espaço e, assim, da criação de um repertório completo de sinais, o teatro da sociedade.

Xavier Veilhan vive e trabalha em Paris, França. Exposições e projetos individuais recentes incluem: *Xavier Veilhan*, na Nara Roesler (2022), no Rio de Janeiro, Brasil; *Plus que pierre*, no Collégiale Saint-Martin (2019), em Angers, França; *Romy and the Dogs*, no Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT) (2019), em Lisboa, Portugal; *Nuit Studio Venezia*, no Musée de la Musique, Cité de la Musique (2018), em Paris, França; *Xavier Veilhan*, Yuksek, Caterina Barbieri & Carlo Maria, Le Comte, Jonathan Fitoussi - Cine-concert, no Le Lieu Unique (2018), em Nantes, França; *Reshaped Reality: 50 years of Hyperrealist Sculpture*, no Museo de Bellas Artes de Bilbao (2016), em Bilbao, Espanha; *Cedar*, no Andrehn-Schiptjenko (2015), em Estocolmo, Suécia. Mostras coletivas recentes incluem: *Rêve Électro*, no Musée de la Musique, Cité de la Musique (2019), em Paris, França; *Calling for a New Renaissance*, Joakim & Xavier Veilhan, Villa Aperta 8, na Villa Medici (2018), em Roma, Itália; *Suspension – A History of Abstract Hanging Sculpture 1918 – 2018*, no Olivier Malingue (2018), em Londres, Reino Unido, e no Palais d'Iéna (2018), em Paris, França (2018); *Botticelli Reimagined*, no Victoria

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 3063 2344

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art

& Albert Museum (2016), em Londres, Reino Unido; 57th Venice Biennale, Veneza, Itália (2017). Suas obras fazem parte das coleções do: Fondation Ilju, Seoul, Coréia do Sul; Centre Georges Pompidou, Paris, França; Musée d'Art Contemporain de Montréal, Montréal, Canadá; Phillips Collection, Washington, EUA; entre outros.

sobre nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e latino-americanos influentes da década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel, uma plataforma de projetos curatoriais; e apoiou seus artistas continuamente, para além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio de Janeiro, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

xavier veilhan
do vento

abertura

8 de novembro, 11 – 15h

exposição

8 de novembro – 20 de dezembro

nara roesler são paulo

avenida europa, 655

contato para imprensa

Paula Plee
com.sp@nararoesler.art

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 3063 2344

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.artwww.nararoesler.art